

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS E GESTÃO DE NEGÓCIOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS E GESTÃO DE NEGÓCIOS

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO
RESUMO
O objetivo ao longo de nossa disciplina é que você possa compreender a relevância dos projetos no meio organizacional e sua vinculação com meios de gestão que permitam atingir os resultados de acordo com os objetivos propostos, gerando, assim, a correlação adequada entre investimento e retorno.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PROJETOS: CARACTERÍSTICAS PROJETOS: ESTRUTURA PROJETOS: PLANEJAMENTO PROJETOS: ASPECTOS ECONÔMICOS PROJETOS: ASPECTOS FINANCEIROS
AULA 2 INVESTIMENTOS FINANCEIROS ANÁLISE DA VIABILIDADE – PARTE 1 ANÁLISE DA VIABILIDADE – PARTE 2 TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTO – PARTE 1 TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTO – PARTE 2
AULA 3 ORÇAMENTO EMPRESARIAL OBJETIVO DO ORÇAMENTO ETAPAS DO PROCESSO ORÇAMENTÁRIO ETAPA FINANCEIRA CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
AULA 4 PLANO ORÇAMENTÁRIO ORÇAMENTO OPERACIONAL – PARTE 1 ORÇAMENTO OPERACIONAL – ETAPA 2 ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO E ORÇAMENTO DE FINANCIAMENTO ORÇAMENTO GERAL
AULA 5 DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS EM ORÇAMENTOS DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE) PROJETADA ORÇAMENTO DE CAIXA PROJETADO BALANÇO PATRIMONIAL PROJETADO – PARTE 1 BALANÇO PATRIMONIAL PROJETADO – PARTE 2
AULA 6

ANÁLISE POR INDICADORES
ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL
INDICADORES DE LIQUIDEZ
INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO
INDICADORES DE RENTABILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- CORBARI, E. C.; MACEDO, J. de J. Análise de projeto e orçamento empresarial. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- CARVALHO JÚNIOR, M. R. de. Gestão de projetos – da academia à sociedade. Curitiba: Intersaberes, 2012.

DISCIPLINA:
NEGOCIAÇÃO E GESTÃO DE CONFLITOS

RESUMO

A famosa frase de Aristóteles diz que “somos seres sociais por natureza”, assim, precisamos ter contato com outras pessoas, e por isso mantemos relações sejam elas afetivas, profissionais, familiares entre outras. Entretanto, nem sempre esse contato é harmonioso, pois cada ser humano é único, ou seja, as pessoas são diferentes, com visões de mundo e formas de conceber a vida desiguais. Com isso, o conflito pode aparecer e existe a necessidade de ser solucionado e/ou controlado. O primeiro passo é identificar o conflito e suas influências, que podem ser tanto negativas como positivas. Muitas vezes, quando ouvimos a palavra conflito, normalmente a classificamos como algo negativo, mas veremos adiante que, em alguns casos, o conflito pode ser positivo. Além disso, serão abordados alguns conceitos, características, histórico e a visão do RH no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A TEORIA EVOLUTIVA DOS CONFLITOS AO LONGO DA HISTÓRIA

A GESTÃO DE CONFLITOS COMO MEIO DE PACIFICAÇÃO NOS AMBIENTES

CORPORATIVOS: SURGIMENTO E ESTRUTURAÇÃO

TIPOS DE CONFLITOS, NÍVEIS DE GRAVIDADE E FORMAS DE ADMINISTRÁ-LOS

A RESPOSTA AO CONFLITO CORPORATIVO NO BRASIL – VISÃO VOLTADA AO RH

AULA 2

INTRODUÇÃO

NEGOCIAÇÃO DE CONFLITOS COMO MÉTODO DE RESOLUÇÃO PACÍFICA DE CONFLITOS

CONCILIAÇÃO COMO MÉTODO DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E OS SEUS PRINCIPAIS ASPECTOS

ARBITRAGEM COMO MÉTODO DE SOLUÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

TECNOLOGIA, O SURGIMENTO DE NOVOS PARADIGMAS CONFLITUAIS E NOVAS FORMAS DE ACESSO À JUSTIÇA

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO NEUTRA (NEUTRAL EVALUATION) E FACILITAÇÃO DE DIÁLOGOS

A IMPLEMENTAÇÃO DE COMITÊS INTERNOS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

FORMAÇÃO DE MEDIADORES E GESTORES MEDIADORES DE CONFLITOS
CORPORATIVOS: A VISÃO DA ÁGUA

AULA 4

INTRODUÇÃO

A CULTURA DA PAZ COMO UM ELEMENTO A SER IMPLEMENTADO NO AMBIENTE CORPORATIVO

O CLIMA ORGANIZACIONAL NAS CORPORAÇÕES E A RELAÇÃO COM O ADOECIMENTO NO TRABALHO

O RH COMO INTERLOCUTOR E SEU PAPEL NA MEDIAÇÃO E PACIFICAÇÃO DOS CONFLITOS

GESTÃO DE CONFLITOS CORPORATIVOS COMO UM DESAFIO ORGANIZACIONAL: DA TEORIA À PRÁTICA

AULA 5

INTRODUÇÃO

PRINCIPAIS ASPECTOS E A APLICABILIDADE DA TEORIA DOS JOGOS (TEORIA DO EQUILÍBRIO DE JOHN NASH)

A TRANSFORMAÇÃO PELA MEDIAÇÃO DOS CONFLITOS: A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA

A NEGOCIAÇÃO COMO FERRAMENTA DOS CONFLITOS ORGANIZACIONAIS: PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL – HABILIDADE DO GESTOR NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONCILIAÇÃO COMO MÉTODO DE SOLUÇÃO DE CONTROVÉRSIAS

A PRÁTICA DA MEDIAÇÃO PELO DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

ARBITRAGEM: UMA ANÁLISE PRÁTICA A RESPEITO DA SUBMISSÃO DE UM CONFLITO TRABALHISTA À ARBITRAGEM

CONCLUINDO

BIBLIOGRAFIAS

- SANTOS, M. L. dos. Resolução de conflitos: dialogando com a cultura de paz e o modelo multiportas (livro eletrônico) Curitiba: Intersaberes, 2020.
- SERRER, F.; CESAR LUCAS, D. Teoria da complexidade e os conflitos intersubjetivos: novos olhares acerca das divergências de interesses. v. 10, n. 28, p. 377-381, 2020.
- VASCONCELOS, C.E. de. Mediação de conflitos e práticas restaurativas. São Paulo: Método, 2017.

DISCIPLINA:

ANÁLISE, DOCUMENTAÇÃO E CONDUÇÃO DO PROCESSO DE AUDITORIA

RESUMO

A auditoria consiste em analisar, de forma global, todas as transações realizadas pela organização. Isso significa dizer que, ao auditor, compete analisar um grupamento de contas contábeis e não um aspecto específico como faz o perito. Isso se deve ao fato de que determinado setor da empresa certamente afetará outros setores correlacionados (Bdo Trevisan, 2007). A origem da palavra Auditoria vem do latim audire, e significa ouvir.

Ferreira (2010) descreve a auditoria como uma “avaliação independente dos processos ou atividades de uma empresa, com o intuito de verificar se estão de acordo com recomendações ou normas predefinidas”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

AUDITAGEM EM ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL
CONCEITO DE AUDITORIA
PROGRAMA DE AUDITAGEM
PLANEJAMENTO DA AUDITORIA
PROCEDIMENTOS EM AUDITAGEM

AULA 2

ROTEIROS DE AUDITAGEM
ROTEIRO DA SOLICITAÇÃO DE DOCUMENTOS
MONTAGEM DE ROTEIROS
ENTREVISTA INICIAL
DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DE AUDITAGEM

AULA 3

METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM PROCEDIMENTOS NA ADMISSÃO
METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM CONTRATO DE TRABALHO
METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM RESCISÃO
METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM CONTROLES DE PONTO
METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM PROCEDIMENTOS NA FOLHA DE PAGAMENTO

AULA 4

METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM FÉRIAS E DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO
METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM ENCARGOS SOBRE A FOLHA DE PAGAMENTO
METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM SERVIÇOS TEMPORÁRIOS
METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM TRABALHO AUTÔNOMO E TRABALHO INTERMITENTE
METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM TERCEIRIZAÇÃO

AULA 5

METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM: COOPERATIVAS
METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM: MANUTENÇÃO DE ROTINA
METODOLOGIA NAS VERIFICAÇÕES E ANÁLISE EM: SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO
SITUAÇÕES PROBLEMÁTICAS E PROVISÕES TRABALHISTAS
AUDITORIA TRABALHISTA E IMPLANTAÇÃO DO ESOCIAL

AULA 6

PAPÉIS DE TRABALHO

ELABORAÇÃO E REVISÃO DOS PAPÉIS DE TRABALHO
RELATÓRIO DE AUDITORIA
PLANEJAMENTO DAS CORREÇÕES (CRONOGRAMA DE AÇÕES) E
APERFEIÇOAMENTO DOS CONTROLES INTERNOS
CONTROLES INTERNOS E COMPLIANCE EM RELAÇÃO À AUDITORIA TRABALHISTA
E PREVIDENCIÁRIA

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, M. C. Auditoria: um curso moderno e completo. 7. ed. São Paulo. Atlas, 2010.
- AUDITORIA Interna. Portal de Contabilidade, 2019. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/obras/manualauditoriainterna.htm>. Acesso em: 26 fev. 2020.
- ATTIE, W. Auditoria: Conceitos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2011.

DISCIPLINA:

SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS - SIG

RESUMO

Um sistema de informações (SI) é um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam, processam, armazenam e distribuem informações para apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle em uma organização. Segundo Laudon e Laudon (2015, p. 14), os sistemas de informações também ajudam gerentes e trabalhadores a analisar problemas, visualizar assuntos complexos e criar produtos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO PARA OBTENÇÃO DA VANTAGEM COMPETITIVA
PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO E A UTILIDADE DA INFORMAÇÃO

SPT – SISTEMAS DE PROCESSAMENTO DE TRANSAÇÕES

SAD – SISTEMAS DE APOIO À DECISÃO E SAE – SISTEMAS DE APOIO AO
EXECUTIVO

AULA 2

INTRODUÇÃO

IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

ASPECTOS FINANCEIROS: PAYBACK

ASPECTOS FINANCEIROS: ROI

ASPECTOS FINANCEIROS: VALOR PRESENTE LÍQUIDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

ASPECTOS TÉCNICOS: BUSINESS INTELLIGENCE

ASPECTOS TÉCNICOS: MACHINE LEARNING

ASPECTOS TÉCNICOS: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

ASPECTOS TÉCNICOS: BIG DATA

AULA 4

INTRODUÇÃO

CUSTOMER RELATIONSHIP MANAGEMENT

MANUFACTURING RESOURCE PLANNING I (MRP I)

MANUFACTURING RESOURCE PLANNING II (MRP II)

ENTERPRISE RESOURCE PLANNING (ERP)

AULA 5

INTRODUÇÃO
MARKETING 4.0
VAREJO 4.0
LOGÍSTICA 4.0
ESTUDO DE CASO

AULA 6

INTRODUÇÃO
METODOLOGIA ÁGIL
AGILIDADE NOS NEGÓCIOS
MANAGEMENT 3.0
ESTUDO DE CASO

BIBLIOGRAFIAS

- LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informações gerenciais. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2015.
- MINTZBERG, H. The Rise and Fall of Strategic Planning. São Paulo: Pearson Education, 2021.

DISCIPLINA:

GESTÃO E FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS

RESUMO

O contrato, em linhas gerais, é uma espécie de negócio jurídico caracterizado pela manifestação de vontades das partes, visando a obtenção de um fim específico, como a transferência de bens, existindo notadamente uma função econômica relacionada a ele. Os contratos, especialmente no âmbito da empresariedade, servem à circulação de riqueza, para a regulamentação de direitos e obrigações entre as partes, para o estabelecimento de riscos, prestações e contraprestações, para dirimir controvérsias, garantir o acesso ao crédito, constituir garantias e outros – todos pontos fundamentais ao desenvolvimento da atividade empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
COMPRA E VENDA EMPRESARIAL
A COMPRA E VENDA EM MULTIPROPRIEDADE OU TIMESHARE
COMPRA E VENDA DE EMPRESAS
O CONTRATO DE TRESPASSE

AULA 2

INTRODUÇÃO
COMPRA E VENDA EMPRESARIAL
A COMPRA E VENDA EM MULTIPROPRIEDADE OU TIMESHARE
COMPRA E VENDA DE EMPRESAS
O CONTRATO DE TRESPASSE

AULA 3

INTRODUÇÃO
ESPECIFICIDADES DA LOCAÇÃO NÃO RESIDENCIAL
A LOCAÇÃO EM SHOPPING CENTER
A LOCAÇÃO BUILT TO SUIT

AULA 4

INTRODUÇÃO

A CÉDULA DE CRÉDITO BANCÁRIO

O CONTRATO DE MÚTUO BANCÁRIO

A ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA EM GARANTIA

O CONTRATO DE ARRENDAMENTO MERCANTIL OU LEASING

AULA 5

INTRODUÇÃO

O CONTRATO DE REPRESENTAÇÃO COMERCIAL

O CONTRATO DE MANDATO MERCANTIL E DE COMISSÃO

O CONTRATO DE DISTRIBUIÇÃO

O CONTRATO DE FRANQUIA

AULA 6

INTRODUÇÃO

A CESSÃO DE DIREITO DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL

A LICENÇA DE USO DE DIREITO DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL

O CONTRATO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

A CONCORRÊNCIA DESLEAL E A CONTRAFAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- GOMES, O. Contratos. 26. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009.
- PEREIRA, C. M. da S. Instituições de Direito Civil. vol. III, atual. atual. 21. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2017.
- TARTUCE, F. Função social dos contratos: do Código de Defesa do Consumidor ao Código Civil de 2002. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Método, 2007.

DISCIPLINA:

GOVERNANÇA E COMPLIANCE

RESUMO

O movimento de governança corporativa se iniciou nos Estados Unidos, como reação ao desenvolvimento das grandes companhias americanas. Estas eram marcadas pela pulverização de capital, o qual era detido de forma fragmentada por diversos acionistas. Assim, se configurou uma forte separação entre a propriedade das companhias e sua gestão ou controle.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A GOVERNANÇA PRIVADA E O DESENVOLVIMENTO DA GOVERNANÇA PÚBLICA

A GOVERNANÇA PÚBLICA

A INCORPORAÇÃO DA GOVERNANÇA PÚBLICA NO BRASIL

PRINCÍPIOS DA GOVERNANÇA PÚBLICA

AULA 2

INTRODUÇÃO

MATRIZ DE RISCOS

A RELAÇÃO ENTRE A BOA GOVERNANÇA E OS PROGRAMAS DE COMPLIANCE

INTRODUÇÃO AO COMPLIANCE

PRINCÍPIOS DO COMPLIANCE

AULA 3

INTRODUÇÃO

O COMPLIANCE OFFICER

COMO AFERIR UM PROGRAMA DE COMPLIANCE

O COMPLIANCE NO BRASIL
LEIS QUE INTERNACIONALIZARAM O COMPLIANCE

AULA 4

INTRODUÇÃO
A LEI ANTICORRUPÇÃO E O COMPLIANCE
AS MODALIDADES DE COMPLIANCE
O COMPLIANCE CRIMINAL
O COMPLIANCE NA REPRESSÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO

AULA 5

INTRODUÇÃO
COMPLIANCE PÚBLICO
COMPLIANCE NAS EMPRESAS ESTATAIS BRASILEIRAS
COMPLIANCE E COMPRAS PÚBLICAS: PROJETO DE LEI N.303/2016
EXIGÊNCIA DOS PROGRAMAS DE COMPLIANCE NAS LICITAÇÕES

AULA 6

INTRODUÇÃO
INSTRUMENTOS PREVENTIVOS DA CORRUPÇÃO
OS PROJETOS CAPITÃES DE COMPLIANCE
NÃO SEGUIMENTO DO PROGRAMA DE INTEGRIDADE
RESPONSABILIDADE OBJETIVA E SUBJETIVA

BIBLIOGRAFIAS

- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 31000:2018. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=392334>.
- ALTOUNIAN, C. S.; DE SOUZA, D. L. LAPA, L. R. G. Gestão e governança pública para resultados: uma visão prática. Belo Horizonte: Fórum, 2017.
- BANCO MUNDIAL. O Banco Mundial do Brasil. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil>. Acesso em: 13 nov. 2018.

DISCIPLINA:

PERÍCIA CONTÁBIL E ARBITRAGEM

RESUMO

O estudo da Perícia Contábil no Brasil vem desde 1928, com a primeira definição dada por Santos: o exame feito na contabilização de uma administração com o fim de determinar a regularidade ou irregularidade, ou a situação dos fatos ou somente de certos atos que à mesma administração se prendem. A perícia pode se estender ao estudo dos serviços contábeis a fim de dar-lhes organização ou aconselhar reformas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
FUNDAMENTOS DA PERÍCIA CONTÁBIL
DIFERENÇAS ENTRE PERÍCIA E AUDITORIA
ASPECTOS PROFISSIONAIS
ASPECTOS TÉCNICOS E DOUTRINÁRIOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
NBC TP 01 – PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DA PERÍCIA
NBC TP 01: PLANEJAMENTO

NBC PP 01: NORMAS RELATIVAS AO PROFISSIONAL
NBC PP 01: RESPONSABILIDADES

AULA 3

INTRODUÇÃO
PERÍCIA ARBITRAL
HONORÁRIOS DO PERITO
JUSTIÇA GRATUITA
MERCADO DE TRABALHO

AULA 4

INTRODUÇÃO
QUESITOS
PERITO CONTADOR-ASSISTENTE
PROVA PERICIAL
ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS

AULA 5

INTRODUÇÃO
SEGUNDA PERÍCIA, DISPENSA E ANTECIPAÇÃO DA PROVA PERICIAL CONTÁBIL
PARECER TÉCNICO
PERÍCIA CONTÁBIL NA JUSTIÇA DO TRABALHO
ESTUDO DE CASO - PERÍCIA CONTÁBIL TRABALHISTA

AULA 6

INTRODUÇÃO
NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE
FRAUDE E ERRO
CASOS DE APLICAÇÃO DA PERÍCIA CONTÁBIL E SUGESTÃO DE QUESITOS
PERÍCIA NA CONTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

BIBLIOGRAFIAS

- ANTUNES, J. Parecer pericial divergente sobre lauda pericial contábil incompleto e inconcluso. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4102557/mod_resource/content/1/EAC401%20Aula05%20Metodologia%20Pericia.pdf.
- _____. Resoluções n. 1.243 e 1.244. NBC TP 01 e NBC PP 01. Brasília, 2009. HOOG, W. A. Z. Diferença entre auditoria e perícia contábil. Disponível em: <http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista133/diferenca.htm>.
- MAHLE METAL LEVE S.A. Demonstrações financeiras. 2016. Disponível em: <http://ri.mahle.com.br/pt/documentos/943-MML-DEF-2015.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2019.

DISCIPLINA:

ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

RESUMO

A administração financeira está inserida em todas as nossas relações, sejam elas humanas, comerciais ou produtivas. Especificamente, em gestão de negócios, a gestão financeira é responsável pela tomada de decisões que maximizem a riqueza do empreendimento; redução ao mínimo possível de risco do negócio; orientação da receita ao volume e

obtenção de lucros reais. Ou seja, ela é quem demandará o presente e o futuro da organização. Este material procura abranger de maneira clara e didática os principais fatores que englobam a administração financeira e o gerenciamento de capital, para que você compreenda as bases dessas áreas e desenvolva a sua atuação nelas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS GERAIS

O ADMINISTRADOR FINANCEIRO

FERRAMENTAS DE CÁLCULO FINANCEIRO

CALCULADORAS FINANCEIRAS - A HP-12C

FERRAMENTAS DE PROJEÇÃO FINANCEIRA

AULA 2

DECISÕES FINANCEIRAS NAS CORPORAÇÕES

PROJEÇÕES DE RECEITA E RECEITA E SAZONALIDADE

PROJEÇÕES DO BALANÇO FINANCEIRO E FLUXO DE CAIXA

A FUNÇÃO FINANCEIRA NAS EMPRESAS

AULA 3

PONTO DE EQUILÍBRIO OPERACIONAL

CUSTOS FIXOS E VARIÁVEL

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL (GAO)

GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA (GAF)

AULA 4

GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO

MATÉRIA-PRIMA E O ESTOQUE EXCEDENTE

EFICIÊNCIA DE GIRO E ESTOQUE

INDICADORES FINANCEIROS

ÍNDICES FINANCEIROS

AULA 5

ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

CUSTOS EM INVESTIMENTOS

CÁLCULO E MENSURAÇÃO DOS CUSTOS EM INVESTIMENTOS

CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL

VAUE (VALOR ANUAL UNIFORME EQUIVALENTE)

AULA 6

VALOR PRESENTE LÍQUIDO (VPL)

TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)

TIR INCREMENTAL

PAYBACK SIMPLES

PAYBACK ATUALIZADO

BIBLIOGRAFIAS

- ANDRICH, E. G.; CRUZ, J. A. W. Gestão financeira moderna: uma abordagem prática. Curitiba: InterSaberes, 2013.

- ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. Administração do capital de giro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

DISCIPLINA:
FINANÇAS CORPORATIVAS
RESUMO
Nesta disciplina vamos explorar temas que envolvem as finanças corporativas e o mercado de capitais. Primeiramente, abordamos os elementos das finanças corporativas (origem das finanças, abrangência e mercado de trabalho) e, na sequência, mostramos os mercados financeiros primários e secundários e as formas de negociação (como funciona cada um desses mercados). Por último, mostramos hipóteses, teorias e modelos que sustentam esse mercado (hipóteses de mercados eficientes – HME, teoria da agência, assimetria de informação e modelo de precificação de ativos – CAPM).
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ELEMENTOS DE FINANÇAS CORPORATIVAS MERCADO FINANCEIRO: PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO E FORMAS DE NEGOCIAÇÃO HIPÓTESE DE MERCADOS EFICIENTES (HME) TEORIA DA AGÊNCIA E ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO MODELO DE PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS (CAPM)
AULA 2 DECISÕES DE INVESTIMENTOS E DIMENSIONAMENTO DOS FLUXOS DE CAIXA CUSTO DE CAPITAL DE TERCEIROS CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL (WEIGHTED AVERAGE COST OF CAPITAL – WACC) FLUXOS DE CAIXAS INCREMENTAIS
AULA 3 TIPOS DE POLÍTICAS DE DIVIDENDOS RELEVÂNCIA E IRRELEVÂNCIA DOS DIVIDENDOS LIQUIDEZ, SINALIZAÇÃO E OUTRAS CONSIDERAÇÕES NA POLÍTICA DE DIVIDENDOS CONFLITO DE AGENTES E CAIXA DISPONÍVEL PARA DIVIDENDOS PRÁTICA LEGAL DA DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS, BONIFICAÇÕES, JUROS SEM CAPITAL PRÓPRIO (JSCP)
AULA 4 FONTES DE FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO FONTES DE FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS ESTRUTURA DE CAPITAL: CONCEITOS BÁSICOS ESTRUTURA DE CAPITAL: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO E DA ESTRUTURA DE CAPITAL DIFICULDADES FINANCEIRAS, ENDIVIDAMENTO E AVALIAÇÃO

AULA 5

MERCADO DE CAPITAIS
VALORES MOBILIÁRIOS
MERCADO DE CAPITAIS E AS EMPRESAS
A BOLSA DE VALORES NO BRASIL E NO MUNDO
NEGOCIAÇÕES COM AÇÕES NA BM&FBOVESPA

AULA 6

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DE AÇÕES
ANÁLISE MACROECONÔMICA E SETORIAL
ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA EMPRESA
A ANÁLISE TÉCNICA DE AÇÕES
ANÁLISE GRÁFICA E INDICADORES TÉCNICOS

BIBLIOGRAFIAS

- ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- SANTOS, J. et al. Análise do efeito segunda-feira no mercado de capitais brasileiro nos Períodos Ex ante (1995 a 2007) e Ex-post (2008 a 2012) à deflagração da Crise SubPrime. In: ENCONTRO DA ANPAD, 37, 2013. Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_FIN456.pdf. Acesso em: 7 dez. 2017.

DISCIPLINA:

AUDITORIA E CONTROLES INTERNOS

RESUMO

Para iniciarmos nossa disciplina, devemos retornar ao passado e entender um pouco sobre a história da auditoria e a sua evolução ao longo do tempo. Conforme Maffei (2015), a palavra auditoria é originada do latim audire, que significa “ouvir” – o que se relaciona diretamente com a essência dessa atividade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTROLES INTERNOS
POSICIONAMENTO DA AUDITORIA INTERNA
ABRANGÊNCIA DE ATUAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA
NORMAS DE AUDITORIA INTERNA

AULA 2

INTRODUÇÃO
CÓDIGO DE ÉTICA PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO
REQUISITOS E ATRIBUIÇÕES DO AUDITOR INTERNO
QUALIFICAÇÃO TÉCNICA DO AUDITOR INTERNO
CAPACITAÇÃO CONTINUADA DO AUDITOR INTERNO

AULA 3

INTRODUÇÃO
PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE AUDITORIA INTERNA
RISCOS DE AUDITORIA INTERNA

AMOSTRAGEM
EVIDÊNCIAS E TESTES EM AUDITORIA INTERNA

AULA 4

INTRODUÇÃO
EXECUÇÃO DO TRABALHO DE AUDITORIA INTERNA
COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUDITORIA
ACOMPANHAMENTO DAS PROVIDÊNCIAS TOMADAS
DOCUMENTAÇÃO DA AUDITORIA: PAPÉIS DE TRABALHO

AULA 5

INTRODUÇÃO
ESTRUTURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO E DA ÁREA DE AUDITORIA
AUTOMAÇÃO DOS PROCESSOS DE AUDITORIA INTERNA
GESTÃO DA AUDITORIA INTERNA
PLANEJAMENTO GLOBAL DA AUDITORIA INTERNA

AULA 6

INTRODUÇÃO
GERENCIAMENTO DE RISCOS CORPORATIVOS (GRC)
O PAPEL DA AUDITORIA BASEADA EM RISCOS - ABR
AUDITORIA INTERNA E GOVERNANÇA CORPORATIVA
AUDITORIA INTERNA E O COMITÊ DE AUDITORIA

BIBLIOGRAFIAS

- ATTIE, W. Auditoria: conceitos e aplicações. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- CORDEIRO, C. M. R. Auditoria interna e operacional: fundamentos, conceitos e aplicações práticas. São Paulo: Atlas, 2013.
- COSTA, R. S. Curso de Auditoria Interna. Rio de Janeiro: CRCRJ, 2015.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE NEGÓCIOS EM COMUNICAÇÃO

RESUMO

Nossa conversa se inicia com uma afirmação e uma pergunta: o mundo profissional mudou; de que maneira isso pode influenciar em sua carreira? A afirmação não é novidade para ninguém e a pergunta também não causa qualquer espanto, mas você já pensou nisso? De que maneira você pode e deve estar inserido neste contexto? Como será sua carreira diante deste mundo em constante mudança? Assim como em outras áreas de trabalho, a área de comunicação também mudou, se atualizou, encontrou novos caminhos, logicamente sem deixar os tradicionais de lado. A comunicação se adequou ao modo de vida e às necessidades que temos nos dias de hoje, assim como tantas outras áreas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO – EMPRESAS E CARREIRAS
FATORES BÁSICOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE CARREIRA OU DE EMPRESA
COMO ABRIR UMA EMPRESA
O MERCADO DE TRABALHO E OS NEGÓCIOS EM COMUNICAÇÃO
AS OPORTUNIDADES NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO

AULA 2

FUNDAMENTOS DO PLANO DE NEGÓCIOS
SUMÁRIO EXECUTIVO
ANÁLISE DE AMBIENTE (SWOT)
CONTRATO SOCIAL
ANÁLISE DE PERFIS

AULA 3

SER EMPREENDEDOR
RELAÇÕES INTERPESSOAIS E LIDERANÇA
COMPETÊNCIAS E GESTÃO DE CARREIRA
GESTÃO DE PESSOAS
COACHING

AULA 4

PLANO OPERACIONAL
PROCESSOS E OPERAÇÕES, PRODUTOS E SERVIÇOS
PRODUÇÃO INTERNA E FORNECEDORES
IDENTIFICANDO O DIFERENCIAL
FLUXO DA PRODUÇÃO

AULA 5

PLANO DE MARKETING
OS 4 PS
ESTRATÉGIAS
EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES
ANÁLISE DE RESULTADOS

AULA 6

EM BUSCA DA INOVAÇÃO
O USO DAS TECNOLOGIAS, P&D
OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
CRISE E OPORTUNIDADE
A EMPRESA DO FUTURO

BIBLIOGRAFIAS

- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Guia prático para a formalização de empresas. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/guia-pratico-para-aformalizacao-deempresas,8f8a634e2ca62410VgnVCM100000b272010aRCRD>.
- PRADO, J. Os melhores apps de realidade aumentada para usar no iOS 11. Tecnoblog, 20 set. 2017. Disponível em: <https://tecnoblog.net/223999/melhor-es-apps-arkit-ios-11>.
- ORÁCULO. Qual a diferença entre robô, androide e ciborgue? Superinteressante, 17 mar. 2017. Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/oraculo/qual-a-diferenca-entre-robo-androide-e-ciborgue>. Acesso em: 3 dez. 2018.

DISCIPLINA:

CRM - MARKETING DE RELACIONAMENTO

RESUMO

Nesta disciplina veremos que o marketing de relacionamento pode ser entendido como um conjunto de estratégias adotadas pelas empresas para incentivar, influenciar, conquistar e reter consumidores. Desenvolvido inicialmente pelo professor Evert Gummesson (2005), o conceito de marketing de relacionamento é entendido como a tarefa de criar forte lealdade dos consumidores a uma determinada marca. De acordo com Gummesson (2005, p. 23), o marketing de relacionamento é o marketing baseado em interações, em uma rede de relacionamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

OS PILARES DO MARKETING DE RELACIONAMENTO

OS COMPONENTES DO MARKETING DE RELACIONAMENTO

O MARKETING DE RELACIONAMENTO NA PRÁTICA

FERRAMENTA PARA CRM

AULA 2

INTRODUÇÃO

DESENVOLVENDO A CONEXÃO COM OS CLIENTES

DEFININDO O PÚBLICO-ALVO

O CICLO DO RELACIONAMENTO ENTRE EMPRESA E CLIENTE

O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO MARKETING DE RELACIONAMENTO

AULA 3

INTRODUÇÃO

FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES

RETER: MAIS VANTAJOSO QUE CONQUISTAR

SATISFAÇA, EXPERIMENTE, ENGAJE: O FATOR UAU!

O JEITO DISNEY DE SE RELACIONAR COM O CLIENTE

AULA 4

INTRODUÇÃO

O CLIENTE ON-LINE

O MARKETING DE RELACIONAMENTO ON-LINE

CICLO DE ENVOLVIMENTO DO CLIENTE

RELACIONAMENTOS VIRTUAIS

AULA 5

INTRODUÇÃO

AS REDES SOCIAIS DIGITAIS NO MARKETING DE RELACIONAMENTO ONLINE

CUSTOMER SUCCESS (CS): GERENCIANDO O SUCESSO DO CLIENTE

CRM SOCIAL (SOCIAL CUSTOMER RELATIONSHIP MANAGEMENT)

AUTOMATIZE A INTERAÇÃO COM OS CLIENTES COM CHATBOT

AULA 6

INTRODUÇÃO

MARKETING NA ERA DOS DADOS: ENTENDENDO O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

PERFIS IDEAIS DE CLIENTES: BUYER PERSONA

SOCIAL LISTENING
INFLUÊNCIA DIGITAL

BIBLIOGRAFIAS

- CASES de sucesso SMark CRM: 3 empresas que conseguiram ótimos resultados. SMark CRM, 20 dez. 2019. Disponível em: <https://www.smark.com.br/blog/cases-de-sucesso-em-crm/>.
- PAULILLO, J. 4 cases de marketing de relacionamento que dão o que pensar. Agendor Blog, [S.d.]. Disponível em: <https://www.agendor.com.br/blog/cases-de-marketing-de-relacionamento-pensar/>. Acesso em: 27 set. 2021.
- ZENONE, L. C. CRM (customer relationship management): marketing de relacionamento, fidelização de clientes e pós-venda. São Paulo: Grupo Almedina, 2019.